

ENTREVISTAS

1. Comércio

[Maria Alice, 55 - Proprietária do Artesanato Sta. Cecília]

- **O que a senhora faz pra se divertir ou relaxar no seu cotidiano?**

Eu só trabalho, meu filho. Não viajo, não saio, quando viajo é só a serviço.

- **E o que a senhora faz para lazer aqui na cidade?**

Não, muito difícil. Vou na missa e da missa pra casa.

- **E a cidade oferece lazer?**

Muito pouco. Geralmente tem barzinhos, não tem cinema. Não tem iniciativa da prefeitura.

- **Você costuma viajar para a região?**

Muito pouco, vou para Barra Mansa, para Aparecida, mas eu viajo muito pouco.

- **E por que a senhora não viaja?**

Porque não tenho tempo e porque não gosto.

- **O que você pensa sobre as pessoas que vêm para Bananal e frequentam o seu estabelecimento?**

Eu gosto, e gosto quando falam bem da minha cidade. Aqui é tranquilo, não tem movimento e eu gosto, As pessoas gostam daqui e é muito raro ouvir algum turista falar que não gosta da cidade.

- **E na sua opinião, por que eles escolhem Bananal?**

Eu acho que é por causa do artesanato.

- **Você tem algum lugar preferido na cidade que represente sua identidade aqui?**

Eu gosto dos prédios antigos, gosto dos casarões, da igreja, mas não tem um que gosto mais. Eles atraem os turistas.

- **Você frequenta algum evento ou festa da cidade?**

Não mas aqui tem, nas festas de agosto vou nas missas e no carnaval só trabalho.

- **A senhora acha que o turismo se apropria desses lugares?**

Os turistas vão muito em hotéis fazenda, em cachoeiras, é mais voltado para o ecoturismo. Os turistas gostam, querem voltar.

[Neila Maria Guimarães Leite, 68 - Proprietária da loja Neila]

- **O que a senhora faz pra se divertir e se relaxar no seu cotidiano?**

Uma vez por mês vou no clube da terceira idade, vou dançar. Ele não é gratuito, sou sócia. Está bem difícil de ter alguma coisa na cidade, não tem nada.

- **A senhora costuma viajar?**

A serviço, vou para Gramado e São Paulo. As cidades da redondeza eu sempre visito, Barra Mansa quando preciso de médico, alguma coisa. Vou para Arapeí quando preciso de alguma coisa, vou levar algum cliente que às vezes compra alguma coisa. Para lazer eu não vou. Só a trabalho.

- **E a senhora fica na casa de parente ou conhecidos?**

Não, fico em hotel mesmo.

- **E o que a senhora pensa sobre as pessoas que visitam Bananal e seu estabelecimento?**

Eles são maravilhosos. O carnaval foi um espetáculo. Eles escolhem Bananal mais pelo sossego e tranquilidade. Por enquanto ainda temos essa vantagem aqui, né? Isso é o que trás turistas pra cá, o povo fica sossegado, senta na praça, aqui não tem problema.

- **A senhora tem um lugar preferido que representa a sua identidade aqui?**

Eu acho os prédios maravilhosos, a praça do Rosário é maravilhosa, as paisagens são bonitas, o Casarão Aguiar Vallim, acho lindo demais. Tem um casarão do lado da matriz que eu acho um espetáculo.

- **A senhora frequenta algum tipo de festa que desperte algum sentimento de identidade sua aqui na cidade?**

O carnaval aqui que é espetacular.

- **E qual a sua relação com essas festas, os prédios, etc?**

A gente patrocina tudo o que tem na cidade, o comércio sempre ajuda.

- **A senhora acha que o turismo se apropria de alguma maneira desses lugares?**

Sim, o Aguiar Vallim é muito visitado, a casa de resgate, a Luana, a fazenda dos Coqueiros, é muito legal porque você vivencia o tempo do Império, lava a mão com água de rosa. Isso representa a minha identidade.

- **Qual a relação dos turistas com esses espaços na sua opinião?**

Eles gostam muito, muito mesmo.

[Laerte Andrade, 38 - Proprietário da Teleart]

- **O que você faz para se divertir e relaxar no seu cotidiano?**

Vou no cinema, no shopping. Pra lazer aqui não tem muita coisa pra fazer, não.

Aqui tem a praça pra trazer as crianças mas a cidade não oferece outras coisas.

- **Em que momentos você realiza essas atividades?**

Quando dá, quando não estou trabalhando. Meu horário não é muito flexível. Tem dia que eu folgo e tem dia que eu só trabalho.

- **Você costuma viajar?**

Viajo bastante, não só pra região mas pra outros lugares. Mais por aqui porque eu faço entrega em todo o Vale do Paraíba. Viajo a trabalho mas a lazer também. Tento unir os dois. Às vezes viajo só pra lazer, aqui na região ou pro Nordeste.

- **E em que frequência você viaja?**

Aqui na região é toda semana. Mas só pra lazer, pra fora, uma vez por ano, duas.

- **Você fica na casa de parente ou hotel?**

Na região fico na casa de parente, quando vou pra mais longe fico em hotel.

- **O que você pensa sobre as pessoa que visitam Bananal e que frequentam seu estabelecimento?**

Pra eles é uma experiência nova pelo fato de ser uma cidade muito calma, geralmente quem vem de centro urbano, com aquela correria e perigo, com medo de sair na rua, aqui não tem isso não.

- **E por que você acha que eles escolhem Bananal?**

Os meus clientes vêm por causa do material que eles compram. A cidade é referência em artesanato e crochê, então eles compram pra revender. Boa parte dos meus clientes vêm do Rio, de Taubaté, de São Paulo. Tem também os que vêm pra lazer pra conhecer a cidade ou as belezas naturais da Serra da Bocaina.

- **Você tem na cidade algum lugar preferido que de alguma forma represente sua identidade?**

Então, as praças são legais, os casarões antigos são bacanas. Os turistas respeitam muito aqui.

- **Você frequenta algum tipo de evento ou festa que desperte um sentimento de identidade?**

Já frequentei mas agora não mais. Já fui no "Revelando o Vale", é uma festa com as tradições da região.

- **E qual sua relação com os espaços da cidade?**

Então, eu procuro sempre ter um carinho muito grande com essas coisas, porque eu fui presidente da associação comercial aqui e eu sempre divulgava a cidade quando eu ia pra fora, porque é um atrativo que representa a cidade né?

- **Você acha que o turismo se apropria de alguma maneira desses lugares?**

Sim, sem dúvida, entendo que estão todos conectados. São vários segmentos aqui que compõem o setor do turismo. Se o borracheiro não abrir no feriado ele atrapalha toda a cadeia aqui, se o posto de combustível não abrir ele também atrapalha. Estão todos conectados.

[Vera Antunes, 70]

- **O que a senhora faz pra se divertir e relaxar no seu cotidiano?**

Não tem muita opção aqui no interior, a cidade é pequena. Mas eu me envolvi com a recuperação desse prédio aqui (Casarão Aguiar Vallim) há uns 15 anos atrás então a minha vida é mais concentrada aqui. Eu tomo conta desde 2001, pra mim o que acontece aqui nele, né? Os bingos semanais, tem também os shows na praça mas eu não me envolvo diretamente, eu coordeno alguns e a outros assisto e participo.

- **Mas você acha que a prefeitura incentiva e oferece o lazer?**

O turismo aqui está bem difícil, a situação da cidade. A cidade aqui não tem dinheiro pra nada e alguma coisa que tem, algum teatro, apresentação de musica na praça, mas é muito pouco, tá?

- **Em quais momentos você realiza atividades de lazer aqui?**

Mais fim de semana, sábado a noite, domingo a tarde. Amanhã tem um bingo beneficente aqui. Eu não sou diretamente envolvida mas eu participo também.

- **A senhora costuma viajar?**

Muito pouco, né? Eu não tenho muito dinheiro pra viagem, mas a nossa associação de artesanato aqui programa algumas viagens pra lugares mais próximos, viagens mais baratas que vai de manhã e volta a noite. O poder aquisitivo aqui no geral é muito baixo. Ninguém

tem dinheiro, fazer uma viagem de três dias já encarece. Então alugamos uma van e vamos de manhã e voltamos a tarde. Então já fomos para Campos do Jordão, São Lourenço, essa região sul de minas, ou pro lado Rio, Miguel Pereira, Valença, Rio de Janeiro, também Penedo, São Visconde de Mauá, Maringá, que são cidades próximas e a gente vai mais pra lazer mesmo. Tem alguns grupos aqui que fazem passeios de dois, três dias. Então vão pra Poços de Caldas, mas daí ficam em hotel.

- **Em que frequência vocês fazem essas viagens?**

De 3 em 3 meses mais ou menos. Os outros fazem mais frequente.

- **O que a senhora pensa sobre as pessoas que visitam Bananal e vêm na sua associação?**

Procuramos recebê-los da melhor maneira possível, porque a prefeitura, a secretaria de turismo não tem um atendimento muito legal. No centro cultural não tem esse atendimento, eu não sou daqui mas estou sendo honesta. Agora que estão falando mais nisso. Já teve curso de turismo, tem gente que tem capacidade de atender, mas por parte da secretaria de turismo, deixa muito a desejar. A gente poderia ser um Penedo, ser uma cidade bem melhor, tendo muito mais pra receber as pessoas mas não tem. Como aqui usamos esse espaço cedido pela prefeitura para termos a associação de artesanato, são 20 pessoas, ficamos aqui e automaticamente o visitante entra aqui, por ser um ponto bem central. A gente faz o papel do receptivo sem ser, mas fazemos. Temos folders e podemos dar alguma informação como estou dando pra vocês aqui hoje, porque o atendimento aqui é muito fraco. Deveria ser lá no portal que é tão bonito e está lá estragando. A prefeitura está muito sucateada, dá dó de ver. Então como não tem, recebemos da melhor forma possível, eles nos elogiam e dizem "ainda bem que encontramos vocês e ainda bem que entramos aqui". Não fazemos isso só pelo interesse em vender, mas porque é necessário.

Aqui é uma cidade pequena, não tem indústria e nós também não queremos indústrias. Queremos o progresso, claro, mas não queremos poluição, queremos continuar mantendo a tradição da cidade, esse interiorzão bucólico, essa pracinha na maior paz. Se vem, vem gente, assalto, vem tudo junto, então não queremos. A cidade poderia crescer também mas não cresce, é um pouco de má vontade também do poder público, são vários fatores que levam a isso.

- **E por que você acha que vocês não querem que tenha esse tipo de progresso?**

Não queremos o tipo de progresso oferecido por indústrias que vêm um monte de gente e eu não gostaria, particularmente. E nós temos muitas riquezas, temos a serra da Bocaina, tem os sítios, as fazendas, o ar puro, né? Preferimos então que não, mas eu gostaria que a prefeitura tivesse recurso pra poder melhorar o atendimento de vocês que vêm. Muita coisa já melhorou, porque Bananal ficou esquecido muitos anos, apelidaram de cidades mortas, porque aqui passava a estrada Rio-São Paulo, aí foi feita a Dutra então morremos assim, que é Bananal, Arapeí, Silveiras, Areias, São José do Barreiro, chega em Queluz. De um tempo pra cá renasceu porque na realidade, a meu ver, o brasileiro, o Brasil de modo geral durante muitos anos desprezou o antigo e quis o novo, que foi a construção de Brasília, de Juscelino Kubitschek, não que fosse ruim, mas aqui o antigo ficou desprezado. Começaram a resgatar a história daqui, o artesanato, o bordado, durante muitos anos ninguém gostava, agora renasceu e as cidades também reviveram, o nosso cantinho aqui do Vale Histórico.

- **E por que você acha que os turistas escolhem Bananal?**

Eles vêm aqui visitando as cidades, depois chegam aqui, não focam só em Bananal. Visitam o Vale Histórico, vão para a Serra da Bocaina, é um passeio muito lindo que agora é asfaltado, o fluxo também aumentou. São pequenas mas a visita é interessante. Hoje em dia tem tudo na internet, então eles pesquisam.

- **Tem aqui na cidade algum lugar que represente a sua identidade?**

Esse prédio aqui, o casarão Aguiar Vallim, aqui foi uma escola, onde eu estudei na minha infância. Eu morava aqui em frente, a casa não existe mais. A minha vida, a minha infância, a minha identidade está toda aqui, nessa praça, nesse prédio porque eu estudei aqui nos anos 50, 55, fiz o primário. A gente brincava aqui na frente.

Eu estudei aqui e brinquei nessa praça, naquela época não tinha asfalto, era tudo mais simples. Daí eu cresci, casei com 27 anos e tive 3 filhos. Os meus filhos brincaram na mesma praça, nas mesmas árvores, nas mesmas sombras. Meu filho mais velho já casou, e tem 2 filhos gêmeos, esses meus netos brincam na mesma praça, então são 3 gerações embaixo das mesmas árvores. Então é isso aqui, o prédio, a igreja, a igreja eu me arrepio quando eu falo, eu amo de paixão, fiz primeira comunhão, casei, tive meus filhos que fizeram primeira comunhão, crisma tudo aí, agora meus netos também, na mesma igreja.

Ela tem uma história muito forte e representa muito a minha identidade aqui, mexe muito comigo.

- **A senhora participa de algum evento ou festa que representa sua identidade aqui?**

Tem a festa do padroeiro, Bom Jesus do Livramento, tem procissão, imagens, há 50 anos que eu vou nessa festa. Eu não sou bananalense, fui agraciada com o título de cidadã. Eu nasci mesmo no Rio de Janeiro mas eu vim pra cá com 8 anos, minha família veio, mas eu sou bananalense de coração mesmo.

- **Você acha que o turismo se apropria desses lugares ou festas que tem aqui?**

Um pouco, não tanto, o turismo não está ligado muito nas festas, a não ser que venha nessa época. Tudo tem sempre na internet mas já houve fluxo maior, agora diminuiu muito por causa da falta de dinheiro. Tem o turismo pra vir na cidade no geral, mas não especificamente pro evento tal.

- **Na sua visão, qual é a relação do turista ou visitante com os espaços daqui?**

Eles gostam muito, se sentem bem, elogiam, gostam do sossego, da paz. O carnaval aqui é bem frequentado, não tem perigo, não tem risco, ficam a vontade, principalmente os que vêm com crianças e ficam na pracinha. é um carnaval gostoso, bem familiar. Nós escutamos muito os elogios, informamos o que perguntam.

- **Tem mais alguma coisa que você gostaria de acrescentar?**

Então, é só essa dedicação que a gente tem pela cidade. Eu sou uma das pessoas que procuram fazer tudo o que podem pra colaborar de um modo geral. Estando nesse prédio, que está sob a minha responsabilidade. Ele é um patrimônio, né? O poder público não ligava muito pra ele, ele foi ficando estragado, e nós fizemos em 2001 um trabalho de reforma na parte externa, ainda tem muito que seja feito. É um patrimônio muito importante que tem uma história muito linda, foi do barão do café, é uma das nossa riquezas. Amo isso aqui, zelo por ele e coloco muito o coração nisso tudo. É o amor que a gente tem pelo lugar, pela igreja, pelos prédios, pelo casarão. A gente vive aqui como se fosse a casa da gente.

Tem um projeto do IPHAN e da CONDEPHAAT para recuperar o prédio, mas é uma reforma muito cara e eu não sei. A obra fica em 8 milhões e a prefeitura tem que ter uma contrapartida de 20%. Não sei se sai mas enquanto isso a gente usa assim.

[Diego Zoccola, 32; Erica Affonso, 45]

- **O você faz para se divertir e relaxar no seu cotidiano em Bananal?**

Diego: Bananal é uma cidade que tem muita natureza, então eu particularmente gosto de ir à cachoeira, fazer trilha, porém dependendo da estação do ano você não pode fazer isso, então eu costumo ler, ficar em casa pois a cidade não tem muitas opções de lazer.

- **Você não acha que a cidade promove muitas opções de lazer?**

Diego: Ela poderia promover mais, sempre comento com as pessoas que a cidade possui um potencial muito grande, ela tem uma história maravilhosa mas que pouca gente conhece, e isso é muito pouco explorado e divulgado, então na questão do lazer a cidade deixa a desejar pois não há opção de entretenimento. Havia uma companhia de teatro de crianças mas ela não tinha apoio financeiro, não foi capaz de se sustentar. O nível cultural do brasileiro hoje em dia está muito baixo, eu por exemplo gosto de teatro, de ler, mas hoje em dia quem gosta de fazer isso francamente? Se você perguntar em uma banca de jornal qual o jornal mais vendido, a resposta será o "Lance", as pessoas querem saber de futebol, não o que está acontecendo no país, lazer para as pessoas é assistir TV, ver futebol, não ir ao teatro, ao museu para saber a história da escravidão. Bananal é um cidade única, ela teve os barões do café, ela participou e financiou a independência do Brasil e nós não temos um museu, um memorial que conte isso.

- **E você costuma viajar? Gostaríamos de saber a relação das pessoas daqui que trabalham com o turismo como turistas.**

Diego: Eu acho que são pessoas um pouco despreparadas para exercer o cargo delas, para qualquer coisa na vida, é necessário ter experiência e infelizmente por falta de oportunidade ou de estudo, as pessoas não tem a experiência, o contato com o que é uma cidade turística, o que é o turista e o turismo em geral. Eu não moro aqui, moro na Espanha, mas meu pai e meu irmão são daqui e pra mim, quando eu chego em Bananal, eu fico chocado, uma cidade turística é totalmente diferente do que eu vejo aqui, eu sempre digo que Bananal tem o espírito e a alma do turismo mas não tem o corpo; tem as casas

antigas mas não tem um memorial, uma estátua, um museu, infraestrutura como lixeiras, boas calçadas, não existe esse trabalho a nível estrutural e educacional, então eu acho que a cidade é muito despreparada.

- **Mas você como comerciante tem experiência com viagens, você viaja para cidades aqui da região?**

Diego: Sim, conheço várias. Eu acho que o turista vem para Bananal e acaba não voltando, os que voltam são os que tem vínculo com a cidade, familiares; ele passa um dia mas como ele não tem opções ele acaba não ficando em um hotel, se você tem opções, a economia gira, com uma zona de bares, restaurantes, teatros, o turista acaba ficando no hotel, o hotel ganha, ele precisa comer, portanto gasta em restaurantes, ele passeia, gasta no comércio, no caso eu ganho, todo mundo ganha. Então em geral aqui, nessas cidades falta essa infraestrutura, algumas cidades do Brasil tem, mas são poucas.

- **E com que frequência você viaja?**

Diego: eu viajo bastante, mesmo quando estou aqui no Brasil, eu ajudo meu pai com a loja então eu viajo para buscar mercadoria mas passeando também, conciliando o trabalho com o lazer.

- **Qual a impressão que você tem das pessoas que visitam Bananal? Elas vem para passear?**

Diego: Elas vem para passear, para descontraír, relaxar, porque ele quer ver coisas bonitas, quer se distraír; o turista quer sair da pressão do trabalho, quer chegar aqui e andar tranquilamente, ver os monumento, quer estátuas, não só ver os casarões antigos, quer um momento de descontração. Sempre vejo o turista relaxado aqui, mas que falta isso: "nossa, mas o que tem aqui? Acabou?". Aqui é uma cidade que a nível de natureza tem muito, isso é infinito, mas a nível urbano falta desenvolver, então acho que o turista se decepçiona um pouco pela falta de opções urbanas. Quando é verão ele consegue ir à cachoeira, mas no inverno agora, vocês estão passeando aqui e estão vendo, você dá uma volta aqui, vê casas antigas e mais nada, nada que conte a história das casas por exemplo.

- **E por que você acha que elas escolhem Bananal para relaxar já que existem muitas outras cidades com esse mesmo perfil no interior por exemplo?**

Diego: O que acontece é que Bananal é uma cidade muito famosa pela história, Bananal foi muito importante no passado, ela financiou a independência então o que se houve de Bananal já é associado aos barões, à época do café. Todo mundo já ouviu falar de Bananal, está vinculada à independência, com a história do Brasil, então as pessoas chegam aqui imaginando uma coisa um pouco glamourosa, aquela coisa imperial.

- **Então você acha que quem vem para cá sabe da história de Bananal?**

Diego: Sim, com certeza, sem dúvida, a história de Bananal é bem famosa.

Érica: o que falta em Bananal é uma formação nas escolas voltada para o conhecimento da própria cidade, desse modo poderíamos aproveitar elas próprias para serem guias turísticos por exemplo.

Diego: Por exemplo, tínhamos aquele grupo de teatro, poderíamos pegar um final de semana e apresentar uma peça de teatro contando a história da independência. Há diversas formas baratas de fazer a cidade atrativa, só que falta vontade política.

Érica: Sim, para vocês terem uma ideia eu consegui inserir Bananal no Circuito Cultural Paulista, sou vereadora da cidade. A prefeita simplesmente cortou e o gasto era zero, a secretaria do estado que bancava. Eles usam o dinheiro que poderiam promover eventos culturais na cidade, para fazer asfalto e colocam uma placa com o nome da prefeita. Nós da população temos que ter consciência que o turismo é uma indústria limpa e hoje com o dólar alto, as pessoas estão viajando muito dentro do Brasil; isso geraria uma renda que todo mundo ficaria bem. A prefeita investe em algo que é insignificante em relação ao retorno que aquilo vai ter. Estive em São Paulo com o secretário de educação, com o secretário de turismo, e realizar tais eventos não é impossível, basta ter vontade; as pessoas assumem cargos políticos por aqui pensando na próxima eleição, na próxima geração.

- **Aqui na cidade você tem algum lugar que te represente, que te identifique?**

Érica: eu sempre falo isso nas reuniões que vou, tudo em Bananal me identifica, eu acho Bananal linda, acho que aqui pisamos em ouro. As pessoas vão em Minas Gerais ver coisas que não existem, aqui as coisas existem, tanto na parte turística, cultural e ecológica, só

que não é trabalhado, as pessoas estão mais preocupadas em olhar para o seu próprio umbigo do que desenvolver a cidade como um todo. Tirar o povo do cabresto; ainda há aquela cultura de família de coronéis, "família tal" no poder, e com isso a cidade perde.

Diego: Eu passo muito tempo aqui na loja quando estou em Bananal, me identifico muito com essa rua principal, que é a artéria principal da cidade, a vida da cidade está aqui, o resto é muito tranquilo, muito parado. Aqui tem gente sempre passando, é sempre vivo, e eu gosto de vida.

- **Aqui na cidade há algum tipo de evento ou festa que desperte um sentimento de identidade?**

Érica: Antigamente era a Festa de Agosto, hoje é o carnaval.

- **Vocês não tem mais a Festa de Agosto?**

Érica: Temos mas não é mais como antigamente. Quem fazia a festa acontecer era um cantor do Rio, Herivelto Martins, e ele tinha amizade com pessoas do Rio, de escolas de samba e ele trazia essas pessoas para Bananal, então era muito bacana. Também tinha a coisa da comunidade, não era o poder público, as pessoas se mobilizavam, a igreja era muito boa por isso, por conta do Herivelto Martins, que era um artista renomado, nós devemos muito a ele.

- **Mas a relação de vocês com a festa acabou? Vocês ainda acham que ela é um patrimônio?**

Érica: Eu ainda acho, fiz um cartaz semana passada justamente para isso; eu vendo muito Bananal na rede social, as pessoas perguntam "Nossa, que lugar bonito é esse que você tirou foto?" E eu respondo "É a fazenda tal, em Bananal", faço muito esse papel, então coloquei no Facebook a foto de um cartaz de 1983 falando da Festa de Agosto. Eu senti através de um texto na rede social, a alma das pessoas que comentavam "que saudade" e eu dizia "dá para voltar, é só a gente querer, querer é poder". Acho que falta isso também, inserir mais a sociedade, o poder público dialogar mais com o povo. Acho que não existem limites na vida, tudo você pode, basta querer de verdade, mas os sonhos também tem que ter limites, você não pode querer uma asa e de repente voar.

O turismo aqui em Bananal é de suma importância, existem pessoas aqui, ignorantes, que dizem que o tombamento das casas tem que acabar, que coisas tem que ser demolidas para colocarem uma indústria no lugar, a cidade pode ter uma indústria, mas não aqui no centro,

não podemos perder isso de Bananal, temos que lutar para não descaracterizar a cidade. Isso aqui descaracteriza (se referindo a placa de mercado gigantesca), se eu fosse prefeita da cidade eu não deixaria aqui no centro ter um mercado com essa aparência, se você for olhar como turista, ele descaracterizou essa rua, perdeu o padrão estético. O turista vem atrás de história, ele sabe que aqui ele vai ver um casarão antigo, uma fazenda da época do café, ele não vem só por causa do sossego e as pessoas não entendem isso.

- **E você acha que o turismo se apropria de alguma maneira desses eventos como a Festa de Agosto ou o carnaval?**

Érica: Muito!

- **Qual a sua relação com os turistas?**

Érica: Eu procuro tratar sempre da melhor maneira, por isso que eu falo da importância de acrescentar o fator turístico na grade curricular do município, para trabalhar isso em sala de aula porque é como se eu estivesse recebendo uma visita na minha casa e eu não vou receber uma visita na minha casa de qualquer jeito. Acho que o turista deve ser muito bem tratado.

- **Você acha que os turistas respeitam as tradições que vocês têm aqui?**

Érica: Sim, respeitam. Tanto é que agora existe aqui em Bananal, dentro do calendário turístico da cidade um evento cultural, o Encontro do Motociclista, muitos ficam com medo "É uma turma que vai vir, que vai quebrar?", que nada! É um evento maravilhoso, um dos melhores que tem e os motociclistas tanto respeitam como ajudam os asilos, os abrigos, por terem um poder aquisitivo maior.

- **Tem mais alguma coisa que vocês gostariam de falar sobre o turismo? Alguma sugestão, reclamação?**

Érica: Pedimos desculpas aos turistas, acho que vocês deveriam ser melhor tratados e recebidos; eu me sinto como vereadora até um pouco envergonhada porque se eu fosse prefeita minha cabeça seria outra, só que eu sou limitada, como sou vereadora é complicado, um poder não pode interferir no outro. Eu pedi para a prefeita inserir dentro do concurso que vai ter amanhã, o guia turístico, que faz bastante falta.

A Etec que foi fechada formou bastantes profissionais do turismo, temos profissionais já formados, só que estão aí, um trabalhando de garçom, outro de cozinheiro, entendeu? Nós temos tudo, temos a escola que formou uma gama de pessoas, mas a prefeitura não dá continuidade, aí quando abriu essa questão do concurso, eu sugeri para a prefeita que colocasse o guia turístico.

- **Nós estamos percebendo também aqui em Bananal, as diferentes concepções que se tem do turismo, vocês por exemplo o veem de uma maneira positiva, mas os moradores entrevistados no geral disseram que não gostam do turismo, acham que vai acabar com a cidade porque talvez falte um pouco de informação nesse quesito.**

Érica: É o que falo para vocês, e onde você oferece essa informação? Através de educação. Como já disse, tem gente que fala sobre construir indústria, mas eles não entendem que não há mão de obra qualificada, os empregos vão ser para pessoas de outras cidades e com isso vem os problemas, da violência, problemas sociais.

- **Então você acha que a melhor alternativa para Bananal seria o turismo?**

Érica: Com certeza! Temos um potencial incrível e turismo é uma indústria limpa, foi o que o Diego falou, você faz com pouca coisa, não gasta nada.

Diego: Você gira serviços em geral, a pessoa que fica 3, 4 dias vai gerar muita economia, ela vai ter que comer, comprar lembranças, vai tomar uma cerveja, fica doente, vai na farmácia e é aí que a economia gira, o turismo é a indústria mais rica que tem.

Érica: E limpa, né? Ela não vai criar um problema social por exemplo. Lembrando que o turismo não é só a pessoa passar por aqui, temos que dar estrutura para isso; é muito importante também o acesso, através de estradas e rodovias, ferramentas que foram dadas pelo estado, o que falta é as pessoas daqui criarem condições para desenvolver o turismo.

2. Restaurantes

[Regina Lúcia Gonçalves - Proprietária do Restaurante Recanto do Espigão]

- **O que você faz para se divertir e/ou relaxar no seu cotidiano?**

Aqui em Bananal só vai ter os barzinhos de rua, ver música ao vivo.

- **Em quais momentos você realiza essas atividades?**

Só na sexta-feira à noite, sábado. Geralmente sexta e sábado à noite, final de semana.

- **Você costuma viajar?**

Poucas vezes. Geralmente é pra destinos próximos, às vezes faz uma viagem mais longa, mas aí é mais raro quando a gente sai é mais por aqui mesmo.

- **Com que frequência?**

De quatro em quatro meses.

- **Para onde você vai? Fica em casa de parentes e conhecidos ou em hotel?**

Em hotel.

- **O que você pensa sobre as pessoas que visitam Bananal?**

Eu penso que elas têm que se sentir bem como a gente gostaria de se sentir quando vai para outros lugares, ser bem recebido.

- **Por que você acha que eles escolhem Bananal?**

Por causa da tranquilidade, lugarzinho pequeno, aconchegante, pode ficar a vontade, andar pra lá e pra cá. E por causa das cachoeiras também.

- **Você tem na cidade um lugar preferido que você se identifique?**

A gente gosta muito de fazer passeio de bugre nas cachoeiras, lá é um lugar que a gente se identifica bastante.

- **Você frequenta algum tipo de evento ou festa que te desperte algum sentimento?**

Tem carnaval, em agosto tem a festa do Bom Jesus que é o padroeiro da cidade.

- **Qual sua relação com eles? (eventos e festas)**

Participo e trabalho.

- **Você acha que o turismo se apropria de alguma maneira desses lugares e eventos?**

Com certeza porque chama bastante gente, a festa é boa, bem familiar, o pessoal gosta.

- **Na sua visão, qual a relação dos turistas e visitantes com ele?**

Mais no carnaval, mais a juventude. A família gosta bastante de carnaval.

O turismo agora anda bem devagar, Bananal não consegue desenvolver muito bem o turismo. Apesar da gente ter bastante riquezas naturais, uma cidade tranquila e tudo, tem uma história, tem o potencial mas não é bem desenvolvido.

- **Você acha que seria bom se o turismo fosse desenvolvido?**

Sim, se bem trabalhado né. A gente não dá sorte de pegar uma pessoa com essas qualificações o bastante na prefeitura pra conseguir desenvolver.

[Cláudio - Proprietário do Restaurante Bistekão]

- **O que você faz para se divertir e/ou relaxar no seu cotidiano?**

Aqui é complicado, eu sou de uma cidade turística também que é Águas de Lindóia que tem bastante entretenimento, aqui pra gente da cidade não tem entretenimento. O que a gente pode fazer aqui pra se divertir é passeio nas cachoeiras, passeio na serra, algumas trilhas pra fazer tudo isso na parte do dia.

- **Em que momento realiza essas atividades?**

Pra gente que trabalha com turismo, costuma fazer isso durante a semana.

- **Costuma viajar?**

Sim.

- **Com que frequência?**

Uma vez por mês.

- **Para onde você vai? Fica em casa de parentes e conhecidos ou em hotel?**

A gente vai sempre à praia, normalmente é por aqui mesmo (lugares próximos). Sempre fico em hotel.

- **O que você pensa sobre as pessoas que visitam Bananal?**

Olha, o turismo em Bananal é um turismo muito bom. As pessoas que têm visitado Bananal têm o interesse cultural pela parte histórica e também têm o interesse de aventura que são as cachoeiras, as trilhas. Então o turista que visita Bananal é um turista bastante interessante.

- **E por que você acha que elas escolhem Bananal?**

São dois tipos de turista: o turista da parte cultural, por causa da história e arquitetura de Bananal, e o turista da qualidade de vida, da aventura. O pessoal busca muito isso por ter muito mato, ar puro, cachoeira com água cristalina.

Essas atividades são realizadas mais por turistas do que pela população local.

- **Você tem na cidade um lugar preferido que você se identifique?**

Meu restaurante por ser o lugar que passo mais tempo, gosto do perfil de clientes que frequentam.

- **Você frequenta algum tipo de evento ou festa que te desperte algum sentimento?**

Tem em agosto a festa da padroeira, o encontro de motociclistas em setembro.

- **Qual é a sua relação com eles (eventos e festas)?**

Participo.

- **Você acha que o turismo se apropria de alguma maneira desses lugares e eventos?**

Bastante.

- **Na sua visão, qual a relação dos turistas e visitantes com ele?**

Os eventos são mais direcionados ao pessoal da cidade. A relação maior do turista mesmo é com o turismo de aventura, qualidade de vida. Uma fuga do stress da cidade grande.

No fim de semana o trabalho no restaurante é todo voltado pro turismo enquanto que durante a semana recebem mais um turismo funcional (quem vem trabalhar na cidade) e a população local.

[Warley (natural de Brasília, mas mora em Bananal há 44 anos) - Proprietário do Restaurante 418]

- **O que você faz para se divertir e/ou relaxar no seu cotidiano?**

Frequenta barzinhos, toma cerveja, conversa com amigos (à noite). Pedala também.

- **Em quais momentos você realiza essas atividades?**

Final de semana (à noite). Em Bananal.

- **Você costuma viajar? Com que frequência?**

Uma vez por ano (Final do ano).

- **Para onde você vai? Fica em casa de parentes e conhecidos ou em hotel?**

Caraguatatuba ou outros lugares próximos no máximo 1 semana, pois o restaurante não pode ficar muito tempo fechado. Na casa de parentes.

- **O que você pensa sobre as pessoas que visitam Bananal**

Bons. Nunca teve problema com eles.

- **Por que você acha que eles escolhem Bananal?**

Por ser uma cidade aconchegante e que serve de retiro do cotidiano, do barulho, do ritmo, enfim, da cidade grande.

- **Você tem na cidade um lugar preferido que você se identifique?**

Sertão da Bocaina. Cachoeira, natureza bonita. Pouca frequência por conta do comércio.

- **Você frequenta algum tipo de evento ou festa que te desperte algum sentimento?**

Como as festas são realizadas em Bananal, então automaticamente ele acaba comparecendo. Festa de Agosto e Encontro de motoqueiros em Setembro.

- **Qual sua relação com eles? (eventos e festas)**

Participação (como convidado).

- **Você acha que o turismo se apropria de alguma maneira desses lugares e eventos?**

Pouco, poderia se apropriar mais, não usam nem 10% dos lugares e festas. Falta incentivo e divulgação.

- **Na sua visão, qual a relação dos turistas e visitantes com ele?**

Falta um pouco de união entre os turistas, por conta da falta de divulgação e apoio, os turistas acabam não conhecendo muito a cidade.

[Eduardo Nogueira - Proprietário do Restaurante Banana's Grill]

- **O que você faz para se divertir e/ou relaxar no seu cotidiano?**

Festas, mas com dificuldade, pois o restaurante fica aberto de final de semana.

- **Em quais momentos você realiza essas atividades?**

Final de semana (à noite). Em Bananal.

- **Você costuma viajar? Com que frequência?**

Muito. Viagens quinzenais.

- **Para onde você vai? Fica em casa de parentes e conhecidos ou em hotel?**

Para Santos, Rio de Janeiro, São José dos Campos, São Paulo. Viaja para lugares distantes, mas ultimamente dá preferência para lugares próximos, que possibilitem retorno rápido, por conta do restaurante. Fica em hotéis.

- **O que você pensa sobre as pessoas que visitam Bananal?**

Ele relata que Bananal está atrasada nesse aspecto, que devia ser mais explorada. E até algumas pessoas são contra isso (turismo) para não atrair coisas ruins, mas como consequência impede a vinda de coisas boas. Mal aproveitado o turismo em Bananal, por conta da receptividade fraca, mas tem muito potencial, um exemplo são as cachoeiras(Cachoeira do Bracuí), mesmo possuindo tanta beleza, não tem acesso.

- **5. Por que você acha que eles escolhem Bananal?**

Pois possui carisma de cidade de interior. É tranquila, segura, coisas que não encontramos na cidade grande. E se quiserem ir ao shopping ou cinema, vão até Barra Mansa, cidade próxima.

- **Você tem na cidade um lugar preferido que você se identifique?**

Tanto os prédios (arquitetura) como as paisagens naturais, “belezas que o homem fez e que Deus fez”, como ele cita.

- **Você frequenta algum tipo de evento ou festa que te desperte algum sentimento?**

Frequenta todas as festas. Ano Novo, Carnaval, Semana Santa, Corpus Christi, Festa de Agosto da Padroeira da Cidade, encontro dos motoqueiros (atraí muitos turistas), 12 de outubro (Nossa Senhora de Aparecida), etc. Todas essas datas possuem festas tradicionais.

- **Qual sua relação com eles? (eventos e festas)**

Não tem muita relação por falta de tempo, mas no que ele puder ajudar, ele ajuda.

- **Você acha que o turismo se apropria de alguma maneira desses lugares e eventos?**

Sim, pois alguns turistas já sabem dessas festas e vão para Bananal, como o encontro dos motoqueiros (3º domingo de Setembro) e o número de turistas vem aumentando a cada ano e no Carnaval também.

- **5. Na sua visão, qual a relação dos turistas e visitantes com ele?**

Qualquer coisa em Bananal atraí turistas. Falta um calendário, um evento por mês, como festivais gastronômicos. Falta de querer fazer por parte da população. Falta também enxergar os turistas ao redor de Bananal.

Turismo ecológico em evidência

Perfil do jovem em Bananal: (Estuda fora, arruma emprego e não volta).

[Marcilene (19 anos) - Funcionária (Há 2 meses) no Restaurante Banana's Grill]

- **O que você faz para se divertir e/ou relaxar no seu cotidiano?**

Falta opção porque a cidade é pequena.

- **Em quais momentos você realiza essas atividades?**

Final de semana(à noite).

- **Você costuma viajar?**

Não.

- **Com que frequência?**

Raramente

- **Para onde você vai? Fica em casa de parentes e conhecidos ou em hotel?**

Já foi para o Rio de Janeiro, mas foi junto com a escola. (visitação).

- **Gostaria de viajar?**

Sim, mas falta tempo, dinheiro.

- **O que você pensa sobre as pessoas que visitam Bananal?**

Acha bom, faz com que os turistas conheçam a história de Bananal, mesmo sendo uma cidade pequena.

- **Por que você acha que eles escolhem Bananal?**

Por conta da sua história.

- **Você tem na cidade um lugar preferido que você se identifique?**

Serra do Bracuí.

- **Você frequenta algum tipo de evento ou festa que te desperte algum sentimento?**

Carnaval e Festa dos motoqueiros.

- **Qual sua relação com eles? (eventos e festas)**

Participação.

- **Você acha que o turismo se apropria de alguma maneira desses lugares e eventos?**

Não.

- **Na sua visão, qual a relação dos turistas e visitantes com ele?**

Eles devem gostar, pois atraí grande quantidade de turistas.

[José Maria Nogueira - Funcionário-responsável pelo Restaurante Habeas Copus]

- **O que você faz para se divertir e/ou relaxar no seu cotidiano? Em quais momentos você realiza essas atividades?**

Nada, pois falta tempo.

- **Você costuma viajar? Com que frequência?**

Não, mas já viajou para Angra dos Reis.

- **Fica em casa de parentes e conhecidos ou em hotel?**

Fica na casa de parentes.

- **O que você pensa sobre as pessoas que visitam Bananal?**

São pessoas agradáveis.

- **Por que você acha que eles escolhem Bananal?**

Por causa da tranquilidade.

- **Você tem na cidade um lugar preferido que você se identifique?**

Não.

- **Você frequenta algum tipo de evento ou festa que te desperte algum sentimento de identidade?**

Feirinha da Roça (3º domingo).

- **Qual sua relação com eles? (eventos e festas)**

Participação como visitante.

- **Você acha que o turismo se apropria de alguma maneira desses lugares e eventos?**

Sim, pois vem muitas pessoas de fora para prestigiar as festas.

- **Na sua visão, qual a relação dos turistas e visitantes com ele?**

Eles devem gostar, pois muitas pessoas fora de Bananal vão às festas.

3. Pousadas

[Gerente da Pousada Quinta dos Bosques (mulher), 54]

- **O que faz para relaxar / se divertir no cotidiano?**

Ficar com filhos e família. Trabalha de fim de semana e nas folgas de semana prefere e ficar mais tempo com os filhos e família e às vezes fazer visitas a parentes. Diversão – fim do expediente: ficar em casa assistindo um filme e televisão e ler um livro ou revista, conversando.

- **Você costuma viajar?**

Não tem costume de viajar (nem em áreas próximas ao Vale), e quando precisa sair (a trabalho), volta no mesmo dia. “Serviço prende muito”.

- **O que você pensa sobre as pessoas que vem visitar Bananal?**

Acha que as pessoas visitam Bananal procurando descanso e aproveitar a natureza. (“Serra da Bocaina é muito bonita”).

- **Se sente bem com essas pessoas?**

Acha que a relação entre ele e os visitantes é troca experiências. Cultura, vida muito diferente (ele conta sobre Bananal e os turistas sobre a cidade de onde vem).

- **Você tem na cidade algum lugar preferido, que represente para você uma identidade?**

Local que gosta: Serra da Bocaina – quando pode, visita como diversão.

- **Você tem algum evento / festa que é realizada na cidade que também te desperte um sentimento de identidade, que tem algum significado?**

Festa de agosto da padroeira (porém acha que a festa está mudando – frequenta desde criança), festa religiosa e pagã ao mesmo tempo.

- **Você acha que o turismo de alguma forma se aproveita disso (lugares e eventos citados)?**

Acha que o turismo se apropria da Serra da Bocaina, mas não das festas tradicionais de Bananal (pelo menos não onde ele trabalha). A maioria das pessoas que vão às festas (que

vivem fora da cidade), são amigos que trabalham fora e que frequentam porque sabe que seus familiares frequentam.

- **Na sua visão, qual a relação dos turistas e visitantes com a cidade no geral?**

Relação respeitosa (visitantes acham Bananal muito bonita e tem a segurança que cidade grande não tem). Turistas gostam da cidade (fator SEGURANÇA).

**Na pousada em que trabalha não tem segurança porque não tem necessidade.

[Dalva, 43 - Recepcionista da Pousada Pé da Serra]

- **O que você faz para se divertir / relaxar no seu cotidiano?**

Vai pra casa da mãe, Serra da Bocaina, mais para campo, sitios- folga durante semana (trabalha de fim de semana). Vai pra região do vale, mas não tem muito que fazer (não tem cinema, teatro...), se reúne em casa de amigos, bares.

- **Você costuma viajar?**

Viagem nas férias, vários locais dentro do Brasil: Florianópolis, Vila Velha. Fica em hotéis e pousadas.

- **O que você pensa sobre as pessoas que visitam Bananal?**

Presente para cidade, cidade rica em historias que não é bem aproveitada.

- **Por que você acha que eles escolhem Bananal?**

Escolhem bananal porque é pacata, para descansar, não tem badalação, cidade histórica.

- **Você tem na cidade algum lugar preferido, que você se identifica de alguma maneira?**

Lugar preferido: fazenda da Luanda.

- **Frequenta alguma festa / evento na cidade que te desperte um sentimento de identidade, que tem algum significado?**

Festa: como não é natural de Bananal (mora na cidade a 18 anos), vai esporadicamente – não tem adaptação de quem nasceu na cidade.

- **Você acha que o turismo se apropria de alguma maneira disso (lugares e festa citados)?**

Turismo não se apropria da ‘mina de ouro’ que é o turismo bananal: desunião por parte dos estabelecimentos, ninguém divulga, ninguém se une para fazer uma festa/evento. “É muito parado”.

- **Na sua visão, qual a relação dos turistas com a cidade no geral?**

Turistas educados (os que recebem), quem vai gosta e volta, tratam bem a cidade.

- **Por que você acha que a cidade é “parada” (característica citada na entrevista)?**

Acha cidade parada, não tem diversão para jovens: boates, local para dançar. O que tem são bares (raros os que tem musica ao vivo).

[Funcionária da Pousada DK, 43]

Cargo: lava roupa e passa, faz bolos do café, limpa quartos (revezas com outro funcionário).

- **O que você faz para se divertir / relaxar no seu cotidiano?**

Vai à praça, com as crianças, quando tem festa (3º domingo do mês tem sempre feirinha) – fim de semana quando esta de folga (em Bananal), com família.

Não sai de semana: faz crochê (a mãe ensinou e as filhas também fazem), faz para ajudar na renda, mas acha que ajuda a distrair e gosta de fazer.

Não costuma ir para outras regiões do Vale.

- **Você costuma viajar?**

Não costuma viajar, não tem costume

**É acompanhante de idoso, mas não trabalha nessa área porque Bananal não tem opção de serviço (viaja antes a trabalho por conta disso, não a lazer).

- **Gostaria de viajar?**

Gostaria de visitar Aparecida do Norte (é católica).

- **Por quais motivos não viaja?**

Não viaja também pela condição financeira e tempo.

- **O que você pensa sobre as pessoas que visitam Bananal?**

Acha as pessoas que vão que conhecer Bananal são educadas, lida bem com eles, não tem o que reclamar. Acha que a cidade não tem estrutura (por exemplo, quando tem festa de mais, alguns motoqueiros bebem demais, falta de banheiros químicos e acabam sujando a cidade).

- **Por que você acha que eles escolhem Bananal?**

Vão para Bananal porque a cidade é tranquila, não tem confusão, não tem ladrão, as pessoas vão se divertir nas praças e no meio do dia para as cachoeiras (recursos naturais) – “tem bastante lugar para ir”.

- **Você tem na cidade algum lugar preferido, que você se identifica de alguma maneira?**

Gosta do Sertão da Bocaina, mas foi poucas vezes. Gosta das fazendas (acha que elas são muito bonitas), se pudesse ia sempre visitar, mas é muito longe.

- **Tem algum significado?**

Acha que essas fazendas “chamam o turismo” para a cidade (fazendas onde novelas foram gravadas e turistas demonstram interesse).

- **Frequenta alguma festa / evento na cidade que te desperte um sentimento de identidade, que tem algum significado?**

Vai à festa do aniversário da cidade (em agosto), se identifica com essa festa, acha que mudou um pouco desde que era criança.

- **Você acha que o turismo se apropria de alguma maneira disso (lugares e festa citados)?**

Acha que turistas gostam e frequentam.

- **Na sua visão, qual a relação dos turistas com a cidade no geral?**

Turistas sempre tratam bem e também não reclamam.

[Gerente da Pousada Castor (mulher), 55]

Dono mora no Rio e só vai uma vez por semana.

- **O que você faz para se divertir / relaxar no seu cotidiano?**

Às vezes, no sábado vai para o forro da terceira idade. Assiste televisão, novela (final do dia), faz artesanato quando dá vontade. Em fins de semana, quando fica de folga, gosta de ficar em casa e relaxar. Não faz quase nada na região do Vale.

- **Você costuma viajar?**

Às vezes vai para Barra Mansa, Volta Redonda, passear na casa de parentes (1 vez por mês, comprar algo que precisa e não tem em Bananal – Barra Mansa, vai e volta rápido).

- **O que você pensa sobre as pessoas que visitam Bananal?**

Pessoas vão a Bananal para conhecer (vão ao Trutário, Sertão da Bocaina, indica as fazendas e cachoeiras) - pessoas voltam.

- **Por que você acha que eles escolhem Bananal?**

Escolhem Bananal por ser uma cidade turística, a “cidade do café”, vão para conhecer as fazendas, mais a parte histórica.

Alguns vão para descansar, outros para conhecer cachoeiras e fazendas, outros tem parentes na cidade.

- **Gosta dos turistas?**

Gosta dos turistas e do trabalho.

- **Qual relação com eles?**

Boa relação entre ela (como bananalense) e turistas.

- **Você tem na cidade algum lugar preferido, que você se identifica de alguma maneira?**

Prefeitura antiga, tem significado para ela.

- **Frequenta alguma festa / evento na cidade que te desperte um sentimento de identidade, que tem algum significado?**

Frequenta algumas festas quando tem, mas acha que não está tendo mais (festas juninas...).

- **Por que frequentava?**

Frequentava por ser uma tradição da cidade (ajudava a fazer a festa do bairro).

- **Você acha que o turismo se apropria de alguma maneira disso (lugares e festa citados)?**

Não respondeu à pergunta sobre apropriação desses patrimônios pelo turismo, pois acha que o turismo está um pouco parado, que poderiam trabalhar mais.

- **Na sua visão, qual a relação dos turistas com a cidade no geral?**

Pelos turistas que vê, respeitam a cidade .

[Daniel, 28 - Sobrinho do proprietário da pousada Castor (filho da prefeita)]

- **O que você faz para se divertir / relaxar no seu cotidiano?**

Sair para festa, barzinho, senta com amigos, conversar (fim de semana).

Diverte-se com o trabalho, gosta.

Não tem muito tempo para assistir televisão e ler.

- **Você costuma viajar?**

Adora viajar e viaja bastante: Ubatuba, tem parente em São José, região de montanha como Itatiaia, Visconde de Mauá, Maringá, Penedo... (lugares próximos – 1 hora / 1 hora e meia mais ou menos) porém não vai muito para região do Vale.

- **Quando vai, costuma ficar na casa de parentes ou hotéis / pousadas?**

Quando viaja geralmente fica em hotéis e pousadas.

- **O que você pensa sobre as pessoas que visitam Bananal?**

Acha que os turistas são as melhores pessoas que a cidade pode ter: a busca na cidade, visitas às cachoeiras, os hotéis fazenda (onde foram realizadas gravações da globo – Boa Vista, mais famoso de Bananal).

- **Por que você acha que eles escolhem Bananal?**

Turistas vão porque a cidade é calma e com uma ampla região de visitação: cachoeiras, fazendas, centro histórico, comidas muito procuradas (doces). “Turista vem para levar um pouquinho da cidade para sua casa” – “Interessante do visitante é isso: levar Bananal para dentro de São Paulo”.

- **Você tem na cidade algum lugar preferido, que você se identifique de alguma maneira?**

Serra da Bocaina, km 19.

No centro: a praça - onde senta, conversa, vê o movimento passar, pode deixar carro com vidro aberto que não acontece nada (segurança).

- **Frequenta alguma festa / evento na cidade que te desperte um sentimento de identidade, que tem algum significado?**

Frequenta eventos quando são realizados: Festa de Agosto, padroeira, Corpus Christi – tradição na cidade, Carnaval (sempre passou carnaval em Bananal).

- **Frequenta por quais motivos?**

Festa que todos vão. Vai também pela religião (é católico), mas acha que a festa não tem muito a ver com isso, mais uma comemoração.

- **Você acha que o turismo se apropria de alguma maneira disso (lugares e festa citados)?**

Apropriação pelo turismo: acha que se apropria, pois, se não tivesse isso, não haveria interesse dos turistas (tanto serra, cachoeira, praça). As festas também, Bananal é uma cidade tradicional de família, então quando tem festa “um avisa o outro”, vem gente de longe, sempre tem turista.

- **Por que acha que os turistas vão conhecer esses lugares?**

Turistas vão para visitar esses lugares porque é diferente.

- **Na sua visão, qual a relação dos turistas com a cidade no geral?**

Percebe respeito com a cidade e moradores .

Por ser cidade pequena, quando há desrespeito, chama a atenção – “Não é certo, mas a gente preserva nossa cidade”.

[Proprietário da pousada D.K, 53]

22 anos de pousada, trabalha durante a semana com vendedores.

Trabalha com 3 funcionários, apesar de conhecerem a história da cidade, não conseguem melhorar o índice de hóspedes.

- **O que você faz para se divertir / relaxar no seu cotidiano?**

Não faz nada, mora na pousada, não sai muito. Quando sai é à noite para barzinhos. Fica só na pousada. Quando sai, ele tem que fechar a pousada, no entanto cada hospede tem uma chave e eles podem entrar e sair quando quiserem, só não podem levar ninguém a partir das 22:00. No domingo sai depois que os hóspedes vão embora, para cachoeiras, etc. Enquanto está na pousada, e possui tempo livre, assiste televisão.

- **Você costuma viajar? Com que frequência?**

Não costuma viajar, uma vez por ano, normalmente para São Paulo e Rio de Janeiro. Mas afirmou que conhece bastante as cidades da região, vai muito inclusive.

- **Quando vai, costuma ficar na casa de parentes ou hotéis / pousadas?**

Fica em casa de um amigo, muito raro ficar num hotel/pousada.

- **O que você pensa sobre as pessoas que visitam Bananal?**

Vê os turistas como pessoas que vêm para passear e descansar. Ele tem relações boas com os turistas, acredita que por serem de cidade do interior, são mais receptivos. Afirmou que normalmente, são os mesmos hospedes de sempre.

Bananal é uma cidade cheia de atrativos, mas os representantes não colaboram. Falta informações para os turistas, e investimentos na cidade. Deveria ter mais informações, mais placas, marketing, etc. Serviços para a cidade mesmo, os atrativos, os estabelecimentos, afins. Grupo de guias turísticas. O turismo poderia gerar empregos.

A cidade é fraca como turística, apesar de estar melhorando. O final de semana é fraco, a Prefeita é péssima .

De atrativo tem trilhas, etc. Mas a prefeitura não explora esses atrativos.

- **Você tem na cidade um lugar preferido que você se identifique?**

Se sente bem qualquer lugar, mas o Solar é um lugar que tem um sentimento, porque estou lá, além de achar o lugar bonito e para a cidade é um símbolo. Fica triste porque está caindo aos pedaços, a restauração está demorando muito, mas ele ajuda quando pode com materiais para construção.

- **Você frequenta algum tipo de evento ou festa que te desperte algum sentimento?**

Se identifica com a festa do Bom Jesus, festa do padroeiro, porque frequenta a festa desde pequeno.

- **Você acha que o turismo se apropria de alguma maneira desses lugares e eventos?**

Têm mais turistas para as festas do que para visitar os patrimônios. Apesar disso, o turismo se apropria desses patrimônios, no entanto, poderia ser melhor, se organizassem mais eventos. Os turistas não se importam em jogar o lixo nas ruas, mas geram emprego e trazem retorno financeiro. Mas isso por conta da falta de estrutura para suportar a

demanda, que não têm os locais adequados para fazer a higiene e para jogar o lixo fora. Por isso gostam de receber eles, pelo retorno.

[Proprietária da Pousada Amiga, 75]

Recebe os hóspedes; tem um ajudante.

Mineira, mora em Bananal desde os 10 anos

- **O que você faz para se divertir / relaxar no seu cotidiano?**

Não faz nada para se divertir no cotidiano. Não gosta de sair; pinta santo enquanto espera pelos hóspedes. Acredita que em Bananal não tem nada para se distrair, principalmente para a terceira idade; assiste televisão até umas 18 horas e depois dorme.

- **Você costuma viajar?**

Não costuma viajar; no máximo vai em Barra Mansa porque as filhas moram lá, uma vez por semana para fazer compras, ir ao médico, se dá tempo visita as filhas; não se importa de não viajar para relaxar; afirmou que a pousada prende muito, principalmente nos finais de semana, mas não se importa, pois não gosta de viajar.

- **O que você pensa sobre as pessoas que visitam Bananal?**

Gosta de receber os turistas, eles se interessam pela igreja quando está aberta, sugeriu que contratassem uma pessoa para manter a igreja aberta para visitação. Acredita que não tem NADA x NADA para os turistas e que as festas que tinham acabaram. Acredita que os turistas respeitam a cidade e não a depredam.

- **Por que você acha que eles escolhem Bananal?**

Acredita que as pessoas vão à Bananal em busca de sossego e tranquilidade de não precisar esconder a bolsa, acha que ali não há muita coisa organizada para turismo, o que os turistas normalmente fazem é sentar na praça, comer uma comida de roça, vão na fazenda e na Serra da Bocaina.

- **Você tem na cidade um lugar preferido que você se identifique?**

Tem como lugar que represente sua identidade, a igreja; novamente afirmou que ali não há nada, que não é oferecido.

- **Você frequenta algum tipo de evento ou festa que te desperte algum sentimento?**

Não frequenta nenhuma festa, nenhum evento; acredita que há alguns eventos para a população mais jovem, no entanto ela não fica sabendo e nem procura se interessar; o máximo que faz é orientar seus hospedes para onde ir; reclamou que a igreja vive fechada por conta de furto.

[Funcionária da Pousada Trilha do Ouro]

- **O que você faz para se divertir / relaxar no seu cotidiano?**

Por trabalhar, disse que não tempo de sair. Fica mais em casa, sai de noite às vezes, para barzinho e festas em Bananal. Quando tem folga seguida vai para Volta redonda, Barra Mansa e cidades mais próximas. todo o tempo em que está na pousada, não faz nada além de trabalhar. Possui folgas às terças e domingos.

- **Você costuma viajar?**

Muito difícil viajar e quando o faz, vai para Angra.

- **Com que frequência?**

Com pouca frequência e para ir tem que trocar o dia da sua folga de terça para domingo.

- **Quando vai, costuma ficar na casa de parentes ou hotéis / pousadas?**

Fica na casa de parentes.

- **Por que você acha que os turistas escolhem Bananal?**

Pensa que os turistas vêm para conhecer os pontos turísticos, que a cidade tem bastante; vêm para descansar, porque a cidade é relaxante e tranquila.

- **O que você pensa sobre as pessoas que visitam Bananal?**

Sente-se à vontade com os turistas lá; possui uma boa relação com os eles; percebe que eles são muito educados, mas há exceções. Não vê turistas fazendo bagunça e afins; os turistas vão para a cachoeira e as fazendas; tem muito lugares que fazem casamentos, o que chama bastante pessoas para a região; o turista se apropria da Festa de Agosto e da Semana

Santa, da farmácia popular; os turistas vão para conhecer a cidade, são respeitosos; destaca o artesanato como algo tradicional, muitas pessoas fazem para vender por falta de emprego(a loja oferece o material e paga a mão de obra).

- **Você tem na cidade um lugar preferido que você se identifique?**

Gosta muito da Serra da Bocaina, pelo ar, cachoeira e trilhas.

- **Qual sua relação com esses espaços?**

A farmácia popular desperta sentimento de nostalgia, apesar de ter mudado bastante, mas mesmo assim, o carinho pelo prédio ainda se mantém.

- **Você frequenta algum tipo de evento ou festa que te desperte algum sentimento?**

Festas de Agosto (religiosa), Semana Santa: vai por ser católica.

[Proprietária da Pousada Moreira, 61]

- **O que você faz para se divertir / relaxar no seu cotidiano?**

Seu relaxamento é cuidar da pousada, da casa e de sua mãe; é muito raro sair porque não tem quem cuide da pousada; faz crochê para relaxar, para ela e parentes; vê TV; borda durante a noite; final de semana não tem tempo para nada.

Você costuma viajar?

Não viaja desde que tem a pousada, há 10 anos. Gostaria muito, mas também tem que cuidar da mãe.

- **O que você pensa sobre as pessoas que visitam Bananal?**

Acha que os turistas gostam da cidade, que apesar de ser pequena é muito aconchegante; as pessoas escolhem vir para Bananal pelas fazendas, para comprar crochê.

- **Você acha que o turismo se apropria de alguma maneira desses lugares?**

O turismo se apropria do Solar, das cachoeiras; eles são respeitosos com a cidade; são muito educados; gostam da cidade e voltam.

- **Você tem na cidade um lugar preferido que você se identifique?**

Gosta muito da cidade; sai mais para fazer compras e ir à igreja; tem muito carinho pelo Solar, pois estudou lá da 1ª à 4ª série

- **Você frequenta algum tipo de evento ou festa que te desperte algum sentimento?**

Não frequenta nenhuma festa ou eventos.